

O PAPEL DO ASSESSOR DE IMPRENSA NA COMUNICAÇÃO SINDICAL: Uma Análise do Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Três Lagoas e Selvíria – MS

Bárbara de Fátima Martins

Graduanda em Jornalismo,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Adriano Luís da Silva Vialle

Especialista em Comunicação e Marketing – UNIRP
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Luan Luis Martins

Pós-graduado em Comunicação Corporativa e Marketing – UNIARA;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

A comunicação se torna imprescindível em qualquer campo organizacional, visto que grande parte das empresas, entidades e instituições no Brasil, possuem uma assessoria de imprensa. Esta pesquisa em jornalismo propõe analisar o papel do assessor de imprensa na comunicação sindical da categoria educacional, apontando os aspectos de como a comunicação era feita no início e atualmente, as atribuições do assessor e seu respectivo papel dentro da entidade sindical, além de pontuar a história do surgimento da assessoria de imprensa e dos movimentos sindicais educacionais no Brasil.

PALAVRAS-CHAVES: assessoria de imprensa; comunicação; sindicato.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da assessoria de imprensa teve influência com as relações públicas, no início do século XX, pelo jornalista americano Ivy Lee, em 1906. Nascido em 1877, na cidade de Cedartown, estado da Geórgia, Lee estudou na Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, em 1898, seguindo a carreira de jornalismo. Estudos científicos apontam que assessoria de imprensa e relações públicas, basicamente, prestavam os mesmos serviços e tinham os mesmos objetivos, os quais eram aproximar o público de seu cliente e ajudar na comunicação com os veículos de imprensa. Sendo assim, vale ressaltar que na época, a Assessoria de Imprensa era referida como uma prática das Relações Públicas.

Entre 1875-1900, os Estados Unidos da América passam por uma grande mudança. Devido à Guerra de Secessão, o país fica sob o poder de homens gananciosos que lucravam a base de exploração de trabalhadores nas grandes

indústrias. A época ficou conhecida como capitalismo selvagem, na qual o capital predominava, o que gerou grandes escândalos, envolvendo famosos empresários, que foram denunciados pela imprensa e sindicatos de trabalhadores.

A partir desta época, a sociedade passou a exigir notícias e explicações sobre os acontecimentos, época também que Ivy Lee passou a ser reconhecido pelo seu trabalho nas Relações Públicas. O jornalista aceitou o desafio de assessorar o americano John D. Rockefeller, empresário que revolucionou o setor do petróleo e fundou a Standard Oil Company (1870-1911). Pelos relatos de Chaumely e Huisma, o grande empresário era “acusado de aspirar ao monopólio, de mover uma luta sem quartel às pequenas e médias empresas, de combater sem olhar os meios, numa palavra, de ser feroz, impiedoso e sanguinário” (CHAPARRO in DUARTE (Org.), 2018 p. 4).

Diante disso, o jornalista assumiu o trabalho de transformar a imagem de seu assessorado, usando suas estratégias de comunicação e habilidades de jornalista, para fazer com que desmanchasse a imagem infame do empresário com o público. Em uma carta de princípios para os editores, Lee resume seus objetivos.

Este não é um serviço de imprensa secreto. Todo nosso trabalho é feito às claras. Pretendemos fazer a divulgação de notícia. Isto não é agenciamento de anúncios. Se acharem que o nosso assunto ficaria melhor na seção comercial, não o usem. Nossa informação é exata. Maiores pormenores sobre qualquer questão serão dados prontamente e qualquer redator interessado será auxiliado, com o máximo prazer, na verificação direta de qualquer declaração de fato. Em resumo, nosso plano é divulgar, prontamente, para o bem das empresas e das instituições públicas, com absoluta franqueza, à imprensa e ao público dos Estados Unidos, informações relativas a assuntos de valor e de interesse para o público (KOPLIN; FERRARETTO, 2001).

Consequentemente, o jornalista ganhou notoriedade pelos seus serviços. Lee usava suas estratégias de comunicação, oferecendo informações gratuitas, rápidas, e de interesse público para a imprensa, criando uma relação com os veículos de comunicação e com o público, conseguindo melhorar a reputação de Rockefeller. O jornalista Ivy Lee morreu em 1934, porém suas técnicas ainda continuaram sendo utilizadas.

1.1 O Sindicalismo na Educação

Segundo registros, a primeira associação de professores da rede pública do Brasil foi a Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo

(ABPPSP), fundada no dia 27 de janeiro de 1901, com o objetivo de gerar benefícios aos associados, como assistência jurídica, serviços de saúde e, em alguns casos, financeira.

Anos depois, em 1930, surge o Centro do Professorado Paulista (CPP), extinguindo a ABPPSP. Além de garantir os direitos dos docentes, este Centro incluiu outras atividades como bailes e excursões. Uma característica diferente dos dias atuais foi o tempo dos mandatos, chegando a durar décadas. Atualmente as eleições dentro dos sindicatos ocorrem de três a quatro anos, podendo se reeleger.

Em 1945 as associações de professores ganharam forças em várias partes do país, e até o ano de 1959, 11 estados brasileiros já possuíam associações.

Em 1960, durante um congresso em Recife, foi fundada a CPPB (Confederação de Professores Primários do Brasil), que logo passou a ser somente CPB (Confederação dos Professores do Brasil), no ano de 1979. Esta se tornou uma entidade federativa e passou a ser a principal organização sindical de docentes no ano de 1982. Vale ressaltar que nesta época era proibida a sindicalização para o funcionalismo público.

Em 1988, a CPB filiou-se à CUT, e em 1990 modificou seu nome para Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), em um congresso com o objetivo de unificar várias federações e ter uma nacional como base. Com o tempo, a CNTE intensificou seu número de filiações, chegando a ter 29 entidades filiadas e quase 700 sindicalizados. Atualmente, a Confederação possui mais de um milhão de sindicalizados, com 50 entidades filiadas no país. Sua base fica localizada em Brasília e é a principal responsável pelas articulações de movimentos sindicalistas da educação até os dias atuais.

No Mato Grosso do Sul, quem corresponde a maior parte dos trabalhadores da educação do estado é a FETEMS (Federação dos Trabalhadores da Educação de Mato Grosso do Sul). Também filiada à CUT e à CNTE, a FETEMS possui mais de 40 anos de história, completados no ano de 2018, surgiu como FEPROSUL (Federação dos Professores de Mato Grosso do Sul), no dia 3 de março de 1979, através da união de associações de municípios compostas por professores da Rede Estadual de ensino, que na época reivindicavam direitos em busca de melhorias para a categoria, e tinha como principal pauta questões salariais e concursos públicos.

Somente em 1989 a FEPROSUL se tornou FETEMS - desta vez, incluindo a filiação de todos os trabalhadores da educação - durante um Congresso Estadual, quando a mesma filiou-se à CUT. Atualmente é a maior entidade sindical do estado de Mato Grosso do Sul, com 74 sindicatos municipais filiados, mais de 25 mil trabalhadores da base, representando 50% do funcionalismo público do estado, segundo dados da Federação.

1.2 Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Três Lagoas E Selvíria

O Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Três Lagoas e Selvíria, mais conhecido por SINTED é um sindicato trabalhista da categoria da educação, surgido legalmente em 10 de outubro 1978, com o nome de Associação Três Lagoense de Professores (ATP), começada pela professora Francisca Valiño.

Filiada à FEPROSUL desde o seu surgimento, a ATP representava parte da região antes dos municípios Água Clara, Brasilândia e Selvíria, entretanto, Água Clara e Brasilândia se desmembraram, e formaram seus próprios sindicatos. Selvíria continua fazendo parte do Sindicato até atualmente.

No início, a ATP incluía somente filiados da Rede Estadual de Ensino, fazendo as mobilizações nas escolas, e também através de convocações realizadas pessoalmente pela diretoria. Na época, o regime militar predominava, e a maioria dos professores era contra o sindicato, entretanto, segundo relatos, apesar do medo, se uniram para derrubar o regime, dando sequência a inúmeras filiações. Somente em 1983, passou a filiar servidores da Rede Municipal.

Em tempos de ditadura, as primeiras reuniões da ATP eram secretas, realizadas em casas de professores. Segundo relatos de Petrônio Alves Correa Filho, um dos integrantes da diretoria, os encontros tinham de ser escondidos do governo do município, onde na época, o governo municipal solicitava a polícia para vigiar as casas onde havia encontros.

Naquela época (anos 80), profissionais que promoviam ações públicas em prol dos seus direitos eram vistos como “vândalos” e poderiam ser até mesmo presos. Uma das principais lutas foi em prol ao aumento do aumento salarial, já que os professores municipais recebiam apenas um salário mínimo e os estaduais – que ganhavam um pouco mais – eram obrigados a conviver com constantes atrasos no pagamento (RARA GENTE, 2018, p. 82).

Em 1989, a ATP passou a se chamar SINTED, onde também foi o início de

discussões sobre a união dos servidores administrativos com os professores, representados pelo mesmo sindicato. Iniciaram-se assembleias separadas - administrativos dos professores - para realizarem as votações. Na época houve muita discussão e convergência de ideias, entretanto, foi determinado que o SINTED representasse todos os trabalhadores da educação básica de Três Lagoas, e, respectivamente, Selvíria.

Atualmente, o sindicato possui 1500 filiados, e além das questões trabalhistas dos profissionais da educação, o SINTED também apoia causas sociais e movimentos que contribuem para uma sociedade justa e inclusiva, como o movimento das mulheres, LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros), movimento sem terra, movimentos indígenas, entre outros.

1.3 A Comunicação do SINTED

A comunicação do sindicato, desde o seu surgimento, foi feita por meio da própria diretoria que, na época, se mobilizavam de escola em escola para convocar os trabalhadores da educação. As reuniões, totalmente secretas, foi o principal modo de fazer estratégias de manifestações entre eles.

Os momentos eram registrados fotograficamente pelos próprios trabalhadores da educação, e, em alguns eventos importantes, por fotógrafos profissionais. As tarefas eram atribuídas para cada trabalhador, como por exemplo, professores da matéria de Artes e de Língua Portuguesa auxiliavam na confecção de cartazes e faixas pintadas à mão, com chamadas como “Greve amanhã!” para o aviso da sociedade. Todos os cartazes eram pregados nos postes das ruas durante a madrugada, para que não houvesse interrupção da polícia.

Escreviam com cal (substância branca utilizada para construções civis) comunicados no asfalto das ruas, em frente às escolas e no centro da cidade. Outro material utilizado para colar em postes eram reportagens de jornais e revistas contra o regime militar.

Sem a facilidade da tecnologia, a comunicação era feita manualmente com folhetos que os próprios faziam com artigos de opinião, e distribuía no comércio da cidade, bairros das unidades escolares, quando havia algum movimento em articulação. Para a produção dos folhetos havia uma comissão, com professores de Língua Portuguesa, que se encarregavam de produzir os textos e levá-los para serem aprovados durante as assembleias. Segundo relatos de Petrônio Corrêa

Alves Filho, integrante da primeira diretoria do SINTED, quando os folhetos eram distribuídos, partidários do prefeito da cidade brutalmente pegavam os folhetos das mãos de trabalhadores e destruíam.

Após muitos anos com a comunicação feita manualmente, foi na presidência de Elaine Aparecida Pereira de Sá Costa (2004-2010) que se iniciou o departamento de comunicação do sindicato. Eventualmente, novas ferramentas foram inseridas na comunicação do sindicato, como o início da produção do jornal “A Voz da Educação”, em 2004, desenvolvido por Petrônio Corrêa Alves Filho, primeiro diretor do Departamento de Divulgação e Imprensa.

Após algumas edições, foi decidido o fim da produção dos jornais, pois não havia leitores o suficiente, gerando desperdício de capital. A falta de interesse dos professores em escreverem artigos, também foi um dos motivos para a suspensão do jornal. Com a nova estrutura, o SINTED adotou o rádio como uma nova forma de comunicação. Desde a década de 90, era muito comum a utilização de programas de rádios por sindicalistas, principalmente pelos bancários, metalúrgicos e educadores. O sindicato mantém este método até atualmente.

Com o avanço da tecnologia, um *blog* foi criado para adicionar momentos importantes do sindicato, e logo após, houve a criação de um perfil no *Facebook*, pois era o meio mais fácil de comunicação com os filiados e com a sociedade.

Desde a década de 1990 os computadores começaram a ser usados por vários sindicatos. No começo, timidamente, mas, aos poucos a internet invadiu a comunicação de muitos sindicatos. No Rio de Janeiro, a imprensa da Central Única dos Trabalhadores (CUT), no começo dos anos de 1990, implantou o primeiro boletim eletrônico diário. Aos poucos, boletins, mesmo que esporádicos, *home pages*, portais e mais recentemente, *blogs* e as mais variadas formas de comunicação eletrônica ocuparam espaços cada dia maiores na comunicação sindical (SANTIAGO; GIANNOTTI 2008).

A estrutura da comunicação no SINTED foi se desenvolvendo. Logo haveria dispositivos para melhorar a comunicação, como uma câmera semiprofissional, computadores, televisões, mural interno, e a possibilidade de produzir faixas, banners e panfletos para divulgação de eventos.

Outra realização importante na história da comunicação foi a criação da logomarca do Sindicato, criada em 1989, atualizada a cada cinco anos.

Por anos, a comunicação tem sido uma das principais ferramentas utilizadas pelo SINTED. É por meio dela que se há possibilidade de desenvolver o papel social, pois além de promover ações do próprio sindicato, também contribui para dar

vozes a minorias, como os LGBTs, negros, indígenas, mulheres, etc.

1.4 O Papel do Assessor de Imprensa na Comunicação Sindical

Por muitos anos, os sindicatos em geral têm uma ideologia em que defende e luta pelos direitos trabalhistas, logo as questões políticas são inevitáveis, visto que são elas que regem a civilização do mundo. Atualmente, o Brasil se encontra em uma polarização política, onde há uma grande divergência de ideologias, o que resulta em um confronto entre partidos políticos (e a própria sociedade) há anos.

A polarização do eleitorado (polarização de massas) é um fenômeno que tende a estar associado a identidades partidárias intensas, do tipo “nós contra eles”, e também a grandes diferenças de opinião e ideologia entre os eleitores identificados com cada um dos partidos. Em particular, a polarização está associada a sentimentos partidários negativos, uma vez que eleitores de direita (esquerda) acabam por rejeitar claramente as legendas de esquerda (direita) (MEDEIROS; NOËL, 2014).

Em consequência disso, os sindicatos passaram a lidar com públicos de princípios divergentes – houve a época em que o Partido dos Trabalhadores (PT) liderava entre o público dos sindicatos. Apesar de existir essa diversidade, a questão política é o principal fator que predomina em suas mobilizações.

Figura 1. Site de notícias Sindrolândia News.



Fonte: Extraído de Site Sindrolândia News.

Por ser uma instituição que lida com o sistema político, o sindicato sempre está sujeito a vínculos partidários. Em meio a essa polarização, podem surgir crises, desunião, notícias falsas e divergência de ideias dentro e fora da entidade sindical. Um exemplo está mostrado na Figura 1, em que durante um manifesto contra a Reforma da Previdência (2019), um manifestante levou uma faixa escrita “Lula

Livre!”, relacionada à prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2018).

Os trabalhadores da educação foram duramente criticados (Figura 2), acusados de que a manifestação seria partidária, e não somente contra a Reforma da Previdência, levando a desaprovação de grande parte do público. A função do assessor é reverter ou controlar situações como essa pela ferramenta do gerenciamento de crise, lidando de forma profissional com os ataques do público ou da imprensa.

Além do cuidado com o público nas questões políticas partidárias, a *clippagem* é o meio mais prático para controlar notícias veiculadas sobre o sindicato assessorado.

Figura 2 – Site de notícias JP News.



Fonte: Extraído de JP News.

Em casos como esse, o papel do assessor de enviar *releases* explicando os motivos da greve é de extrema importância, além de realizar entrevistas e matérias focando nos reais motivos do manifesto, para que a população entenda as razões que levaram os trabalhadores a uma determinada greve. Em casos de extrema urgência e/ou importância, outro método bastante utilizado é a coletiva de imprensa.

2 OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo analisar o papel do assessor de imprensa na comunicação sindical da categoria educacional, apontando os aspectos de como a comunicação era no início e atualmente, as atribuições do assessor e seu respectivo

papel dentro da entidade sindical, além de pontuar a história do surgimento da assessoria de imprensa e dos movimentos sindicais da educação no Brasil.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa feita por meio de livros e estudos científicos sobre entidades sindicais, história da assessoria de imprensa, e também com membros da diretoria do SINTED sobre a história do sindicato e como era feita sua comunicação em seu surgimento.

Outro método foi a realização de pesquisas quantitativas sobre a participação dos filiados na utilização das redes sociais e a evolução do jornalista em suas atribuições como assessor de imprensa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A comunicação prestada dentro de um sindicato serve tanto para o público interno, quanto para o público externo. Por isso, em campanhas de paralisações, greves ou manifestações, o assessor de imprensa terá de promover a comunicação para que alcance o público estimado. Isso acarreta na produção de *banners*, panfletos, *folders*, artes e tudo o que remete à comunicação no sistema visual – lembrando que esta pode ser direcionada a um profissional da Publicidade e Propaganda, com a intervenção do assessor de imprensa. Além disso, marcar entrevistas com a mídia e enviar sugestões de pautas (*releases*) é uma forma de promover as mobilizações por meio da imprensa, com informações corretas e totalmente apuradas.

Parte desta divulgação é feita por meio das redes sociais que fazem um papel importante na Era Digital. Utilizar *Facebook* e *Whatsapp*, tem se tornado uma ferramenta de praticidade.

A internet, hoje, além de um suporte para o conjunto da comunicação sindical, é um instrumento autônomo. O que ela oferece é essencial para viabilizar todos os instrumentos de comunicação de um sindicato. É o instrumento mais barato e mais ágil. Tudo pode ser divulgado comunicado “em tempo real”, como se diz hoje (SANTIAGO, 2008, p. 12).

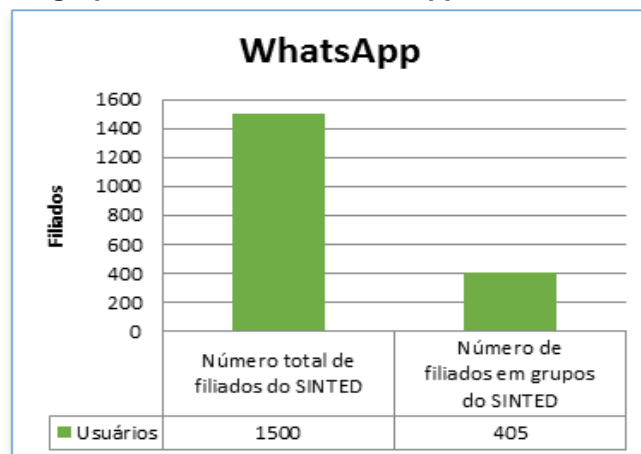
O *Whastapp*, aplicativo de conversas lançado em 2009, está incluso, nas

ferramentas mais utilizadas para divulgação do assessor de imprensa, atualmente. Segundo dados oficiais, o aplicativo já possui 1,5 bilhões de usuários pelo mundo, no ano de 2019. Nos sindicatos, a utilização deste aplicativo tem se tornado necessário. É por meio dele que pode se formar grupos entre os usuários, veicular informações, enviar convites e atender o público de uma forma muito mais rápida e prática, visto que uma entidade sindical lida com um público muito grande, facilitando na comunicação com seus filiados.

No SINTED, a utilização do aplicativo ajudou na formação de grupos de contatos, onde alguns filiados, denominados como representantes de unidades escolares, são responsáveis de repassar ao restante dos trabalhadores que não estão nos grupos, as informações do sindicato obtidas pelo *WhatsApp*. Quando há viagens ou eventos de relevância, outros grupos também são formados para falar sobre o assunto.

O Gráfico 1 apresenta o número total de filiados do SINTED que utilizam o aplicativo *WhatsApp* e os que participam de grupos do referido sindicato.

Gráfico 1. Quantidade de filiados que participam de grupos do SINTED no *Whatsapp*.

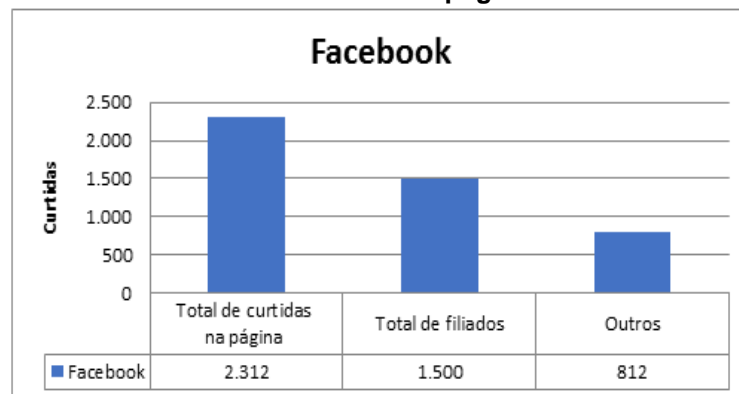


Fonte: Adaptado dos dados de SINTED, até o mês de setembro/2019.

Já o *Facebook*, uma das redes sociais mais utilizadas no mundo, possui uma ferramenta em que disponibiliza criar uma “página” para a empresa. Adquirindo esta ferramenta, o assessor de imprensa conseguirá publicar fotos, vídeos, textos, fazer transmissões ao vivo, etc, Esta também veio a ficar popular na comunicação sindical por manter seu público atualizado sobre todas as ações do sindicato, muitas vezes, em tempo real.

Com base nos dados da página do SINTED (Gráfico 2), pode-se observar que é possível atingir um número maior que somente de filiados. A utilização desta rede social permite que qualquer tipo de público acompanhe as atividades da entidade.

Gráfico 2. Quantidade curtidas da página do SINTED.



Fonte: Adaptado dos dados do SINTED até o mês de setembro/2019.

Os práticos jornais institucionais é uma das formas mais adotadas pela comunicação sindical. Lidando com o público interno, é um método tradicional dentro do meio jornalístico para registrar momentos de relevância da empresa, além de publicar artigos e notícias. Desta forma, os filiados poderão estar informados de todas as ações do sindicato. Esse espaço também pode ser utilizado para dar vozes a minorias, destacar uma história relevante, falar sobre políticas públicas e educacionais, transmitindo a ideologia do sindicato para os leitores. Atualmente, os jornais também podem estar disponíveis na plataforma online, alcançando ao público externo.

Quando falamos em jornais, folhetos, artigos ou notícias que envolvam o público externo, a linguagem utilizada deverá atender a todos, isto é, principalmente as pessoas que não possuem nível intelectual elevado. Segundo Santiago e Ginotti (2008), escrever com uma linguagem direcionada para pessoas que possuem mais de 15 ou 20 anos de estudo, é uma ofensa para os trabalhadores que concluíram apenas até o ensino médio.

Se tivermos escrevendo somente para professores ou professoras, é uma coisa. Se quisermos atingir o conjunto dos pais ou dos trabalhadores e trabalhadoras, é outra coisa. Se por exemplo, queremos mostrar para a sociedade que nossos salários estão entre os mais baixos do mundo, precisamos escrever de uma maneira que a sociedade possa entender (SANTIAGO, 2008, p. 24).

Além dos textos produzidos, a arte visual é importante para que chame a atenção dos leitores e desperte o interesse de ler. O assessor de imprensa poderá utilizar fotos, manchetes, títulos e frases chamativas, artes e uma diagramação bem produzida esteticamente.

5 CONCLUSÕES

Pôde-se observar neste artigo que a comunicação sindical evoluiu, antes, feita pelos próprios trabalhadores, e agora conta com a participação do assessor de imprensa que com a inserção das redes sociais, conseguiu facilitar a comunicação, não só entre os filiados do SINTED, mas, também, com o público externo.

Desde as faixas pintadas a mão à utilização de redes sociais, a comunicação sindical exige um trabalho diferenciado com multitarefas. Os serviços prestados por um assessor de imprensa tem se tornado indispensáveis, visto que são vários meios e várias formas de administrar uma comunicação, podendo ser adaptadas conforme o avanço da tecnologia somado às atribuições do jornalista assessor.

REFERÊNCIAS

BORGES, A.; VIDIGAL, R. Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras. *Opin. Pública*, Campinas, v. 24, n. 1, jan.-abr. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762018000100053&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em 21 de ago. 2019.

CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Disponível em <<http://www.cnte.org.br/>> Acesso em mai. 2019.

CUT – Central Única dos Trabalhadores. Disponível em <<https://www.cut.org.br/>> Acesso em abr. 2019.

DUARTE, J. (Org.). *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

EL SAYED, K. M.. *Uma evolução nas relações de trabalho – partindo de um modelo confrontacional para um modelo cooperativo*. UFSC, Florianópolis. 2003.

FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas. *Manual de Assessoria de Comunicação/Imprensa*. 4 ed, 2007. Disponível em <http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/03/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf>. Acesso em

mar. 2019.

FETEMS – Federação dos Trabalhadores da Educação de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://www.fetems.org.br/>>. Acesso em mai. 2019.

GABRIEL, M. Marketing na Era Digital. São Paulo: Novatec editora, 2010.

GALINDO, G. D. Um Estudo sobre a Assessoria de Imprensa como Atividade Jornalística. 2010. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0121-1.pdf>>. Acesso em fev. 2019.

KOPPLIN, E.; FERRARETTO, A. Assessoria de Imprensa. 4 ed, Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

KUNSCH, M. M. K. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MAFEI, M. Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2004.

RARA GENTE, Revista ano XVI, Edição 84, outubro 2018.

RÊSES, E. S. De Vocação para Profissão: Organização Sindical Docente e Identidade Social do Professor. Universidade de Brasília/UnB, 2008. Disponível em <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1149/1/TESE_2008_ErlandoDaSilvaReses.pdf>. Acesso em jun. 2019.

RESENDE, L. Economia, valor notícia e assessorias de imprensa. 2003. 68 f. Monografia de especialização. Faculdade Cândido Mendes, Espírito Santo, 2003. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/resende-lino-economia-valor-noticia.pdf>>. Acesso em mar. 2019.